



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 24 de setembro de 2025

Jornada Científica

Pelo segundo ano consecutivo, a Embrapa Gado de Corte se une à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), para a realização da Jornada Científica. Em sua edição de maioridade, 21ª, os 48 trabalhos apresentados são de autoria de acadêmicos de graduação e pós, sob a orientação de pesquisadores da Empresa.

Foto: Acervo Embrapa

O cajueiro-anão, tecnologia desenvolvida pela Embrapa Agroindústria Tropical (CE), vem se consolidando como uma opção de renda sustentável para agricultores familiares do Semiárido nordestino, mesmo em épocas de estiagem severa. Resistente à escassez hídrica e ao ataque de doenças e pragas, como a mosca-branca, ele comprovou a sua viabilidade durante a seca que destruiu várias culturas no Nordeste entre 2012 e 2017. É capaz de produzir mais de 1.000 quilos de castanha por hectare - mais de duas vezes a média nacional - desde que seguidas as práticas de manejo recomendadas para cada etapa do cultivo. Além de ganhos econômicos, a inovação contribui para a permanência das famílias no campo.

A rusticidade da espécie vem de mecanismos fisiológicos únicos. Diferente de muitas plantas, cujas folhas caem para evitar perda de água, o cajueiro mantém a folhagem verde, reduzindo a transpiração sem interromper a fotossíntese, processo essencial para a sua sobrevivência. Também consegue melhorar a absorção de água do solo e até aproveitar a umidade da madrugada, típica das noites mais amenas do sertão (Embrapa).

VIABILIDADE COMPROVADA



CAJUEIRO-ANÃO RESISTE À ESTIAGEM E MANTÉM ALTA PRODUÇÃO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Silvicultura se consolida como importante pilar do agronegócio paulista

A silvicultura, impulsionada principalmente pelas culturas de eucalipto e pinus, se firmou como uma das grandes forças do agronegócio paulista e brasileiro. A produção desses gêneros registrou um crescimento de 31,7% entre 2022 e 2023, evidenciando a relevância do segmento para a economia. Os dados fazem parte do relatório produzido pela Indústria Florestal Paulista (Florestar), e divulgado em setembro de 2025, que traz uma análise completa dos valores econômicos, sociais e ambientais do setor.

A pesquisa mostra que a cadeia produtiva baseada em eucalipto e pinus alia crescimento econômico, conservação ambiental e qualidade de vida. Atualmente, mais de cinco mil bioprodutos são gerados a partir das florestas plantadas. A celulose, por exemplo, tem aplicações diversas, começando pela fabricação de papel e embalagens; passando pela indústria alimentícia, como estabilizante e substituto de gordura, produção de tripas artificiais para embutidos; e na chamada celulose fluff, base de absorventes femininos e fraldas descartáveis. O pinus, por sua vez, é fonte de madeira para produtos serrados, móveis, construção civil, resinas aplicadas em vernizes, tintas, adesivos, colas e vedantes, entre outros.

Dia Nacional da Sustentabilidade: conheça vinícolas com boas práticas



No dia 25 de setembro, o Brasil celebra o Dia Nacional da Sustentabilidade, uma data que convida consumidores e empresas a refletirem sobre o impacto de suas escolhas para o futuro do planeta. Para marcar a ocasião, a sommelière Stephani Mercado, da Cantu Grupo Wine, a casa das grandes marcas, destaca iniciativas que mostram como o setor vitivinícola pode ser um aliado de práticas responsáveis. O maior exemplo vem de dentro de casa: a Entre Dois Mundos, projeto do Grupo Wine criado em parceria com a Miolo e distribuído com exclusividade pela Cantu Grupo Wine.

Sustentabilidade e inovação do sertão à Campanha Gaúcha

Com linhas que unem tradição, inovação e diversidade de terroirs, a Entre Dois Mundos traduz no nome a filosofia que orienta sua produção: a união entre culturas e práticas, do Brasil para o mundo.

De um lado, está a linha Maraví, composta por três espumantes festivos — Brut, Brut Rosé e Moscater — produzidos na Vinícola Terranova, da Miolo, no Vale do São Francisco, na Bahia. Com energia vibrante e identidade tropical, os rótulos expressam a força do sertão e foram criados para celebrar: “Maraví é um espumante nascido no sertão com alma de festa”.

Na outra ponta, a linha Kaipú reúne quatro vinhos — branco (Chardonnay), rosé, Cabernet Sauvignon e Tannat — produzidos na Vinícola Almadén, em Santana do Livramento (RS), região da Campanha Gaúcha. Todos passam por barrica, um diferencial no mercado brasileiro de vinhos de excelente custo-benefício, entregando complexidade e sofisticação.

A sustentabilidade é um pilar desde a primeira safra. A vinícola adota viticultura de precisão, com mapeamento e estratificação dos solos, análises periódicas e uso de adubação orgânica derivada dos resíduos da vinificação. Também recorre a fosfatos naturais em novos vinhedos, cultiva leguminosas e plantas de cobertura para reciclagem de nutrientes e preserva a vegetação nativa entre as fileiras, reduzindo erosão e fixando nitrogênio naturalmente.

Mais de 30% da área é mantida como Área de Preservação Permanente (APP), onde já foram catalogadas mais de 30 espécies de animais nativos do Pampa. O cuidado se estende à conservação do patrimônio cultural — como a Paleo Toca do Tigre — e à proteção da água, com a construção de um poço artesiano para monitorar o Aquífero Guarani (<https://www.cantugrupowine.com.br/>).

Nutrição equilibrada impulsiona imunidade animal

A nutrição adequada fortalece a imunidade animal ao fornecer nutrientes essenciais que otimizam a resposta do organismo contra patógenos. Em contrapartida, deficiências, excessos ou dietas desbalanceadas podem comprometer o sistema imunológico e favorecer o crescimento de bactérias nocivas em aves e suínos. Esse será um dos assuntos discutidos no Simpósio Nutrição Inteligente para Saúde Intestinal e Máximo Desempenho Animal, promovido pela Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA), nos dias 12 e 13 de novembro de 2025, no Interludium Hotel, em Foz do Iguaçu (PR).

Na palestra “A Nutrição a Favor da Imunidade e Controle de Patógenos”, marcada para a manhã do dia 13, o médico-veterinário e professor de imunologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Breno Castello Branco Beirão, destacará que uma dieta balanceada, composta por vitaminas, minerais, proteínas e probióticos, melhora a saúde intestinal, fortalece as barreiras naturais e estimula a produção de células de defesa, reduzindo a suscetibilidade e a gravidade das infecções.

Segundo Beirão, o foco está na saúde intestinal, fundamental para o desempenho e a resistência do organismo (<https://eventos.facta.org.br/2025-simposio-nutricao/>).

Destaque I



TranspoSul 2025 reúne Feira e Congresso com foco em negócios, tecnologia e tendências

A 24ª TranspoSul – Feira e Congresso de Transporte e Logística chega a Porto Alegre (RS) entre os dias 23 e 26 de setembro, das 14h às 21h, no Centro de Eventos FIERGS. Considerada a maior do setor no Sul do Brasil, a feira reúne as principais marcas do transporte rodoviário de cargas e logística e, aliando exposição de soluções e tecnologias com um congresso de alto nível. Realizada pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística no Rio Grande do Sul (SETCERGS), a edição de 2025 se estrutura em quatro grandes eixos temáticos: ESG, Gestão, Negócios e Inteligência Artificial. A programação do Congresso TranspoSul trará especialistas de referência para debater os impactos da sustentabilidade, da digitalização e das novas práticas de gestão sobre a competitividade do setor (<https://transposul.com/>).

Destaque II



Quinta edição do Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA)

Estão abertas as inscrições para a quinta edição do Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA), uma plataforma colaborativa e um programa contínuo de aprendizagem, para apoiar e facilitar que cidades promovam políticas alimentares com abordagem sistêmica, de forma intersetorial, coerente e participativa. Realizado pelo Instituto Comida do Amanhã, em parceria com o ICLEI América do Sul, o processo de inscrição segue aberto até 20 de outubro para cidades com população entre 10 mil e 1 milhão de habitantes. Nesta edição, 40% das vagas serão reservadas exclusivamente para municípios da Amazônia Legal — incluindo Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão — reforçando o compromisso da iniciativa com a diversidade territorial e o fortalecimento de políticas públicas em regiões estratégicas (<https://luppa.comidodoamanha.org/>).

Mesmo com avanço da diversificação, tabaco segue como principal fonte de renda

Os dados divulgados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra) revelam que, mesmo diante de um cenário de crescente diversificação nas propriedades rurais, o tabaco continua exercendo um papel central na geração de renda das famílias produtoras da Região Sul do Brasil. Entre as safras 2023/2024 e 2024/2025, a receita obtida com o cultivo de tabaco cresceu mais de R\$ 2,3 bilhões, reafirmando sua importância econômica. Segundo o levantamento, a safra 2024/2025 atingiu uma receita total de R\$ 24,3 bilhões, um aumento de 16,15% em relação ao ciclo anterior. Desse montante, R\$ 14,17 bilhões vieram exclusivamente da produção de tabaco — o que representa 58,3% da renda total das propriedades. Na safra anterior, a cultura já respondia por 56,3% da renda, com receita de R\$ 11,78 bilhões. “Com uma cadeia produtiva consolidada e demanda estável no mercado externo, a cultura segue sendo um pilar econômico para milhares de pequenos produtores”, avalia o presidente do SindTabaco, Valmor Thesing.

Agroindústria cai 1% em julho, mesmo sem levar em conta o tarifaço, revela FGVAgro

A Agroindústria iniciou o segundo semestre de 2025 com queda de 1% em julho ante o mesmo mês do ano passado, dando sequência ao processo de desaquecimento observado desde maio, é o que revela a pesquisa sobre o volume de produção agroindustrial do FGVAgro. No ano, a retração é de 0,6%. Segundo análise dos pesquisadores do FGVAgro a economia tem registrado contração justamente desde maio, entre outros motivos, devido à política monetária bem restritiva adotada pelo Banco Central para fazer a inflação convergir para a sua meta.

Sulfato de amônio ganha destaque no mercado de fertilizantes brasileiro

O sulfato de amônio (SAM) vem ganhando destaque no mercado brasileiro nos últimos meses. O aumento da demanda por fertilizantes, de acordo com o relatório semanal da StoneX, empresa global de serviços financeiros, já era esperado nesse período que antecede o verão. Contudo, a preferência por fertilizantes menos concentrados tem sido um dos fatores que contribuem para impulsionar esse aumento (<https://stonex.com/pt-br>).

Dia de Campo ganha versão virtual e conecta produtores às novidades da horticultura

Com apenas alguns cliques, agricultores e profissionais do setor podem percorrer os campos montados especialmente para o Open Field Day, dia de campo tradicional realizado na Estação Experimental de Santo Antônio de Posse (SP), onde o espaço é preparado anualmente para apresentar suas novidades ao mercado. A experiência digital reúne os principais lançamentos e cultivares em evidência da horticultura (<https://agristar.com.br/ofd2025-tour-virtual/>).



OPINIÃO

A importância das árvores nos sistemas de produção agropecuários

Karina Pulrolnik (*)

No dia 21 de setembro, foi celebrado o Dia da Árvore, uma data dedicada à conscientização sobre a importância das árvores para o nosso planeta.

O Brasil possui aproximadamente 496 milhões de hectares de florestas, desse total, 486 milhões de hectares são de florestas naturais, enquanto cerca de 10 milhões de hectares correspondem a florestas plantadas. Apenas 2% da cobertura florestal nacional provém de florestas plantadas, enquanto a maior parte é de vegetação nativa — um patrimônio que precisa ser conservado e preservado.

As árvores, quando implantadas corretamente, têm papel central na sustentabilidade dos sistemas agropecuários, oferecendo benefícios que vão além da produção de madeira ou frutos. No Brasil, práticas como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e os Sistemas Agroflorestais (SAFs) vêm sendo estudadas e adaptadas pela Embrapa Cerrados. Essas práticas contribuem para recuperar áreas degradadas, aumentar a biodiversidade, melhorar a qualidade do solo e da água, além de armazenar carbono e fortalecer a resiliência climática.

Na região do Cerrado, a Embrapa Cerrados tem liderado ao longo dos seus 50 anos de atuação, completados neste ano, pesquisas e validações de sistemas integrados que associam árvores, lavouras e pastagens em diferentes arranjos. Os sistemas integrados com árvores podem ser definidos como: integração pecuária-floresta (IPF), ou sistema silvipastoril, que associa pastagem, animais e árvores em consórcio; integração lavoura-floresta (ILF), ou sistema silviagrícola, que combina plantações agrícolas com espécies arbóreas e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), ou sistema agrossilvipastoril, que integra os três componentes agrícola, pecuário e florestal — na mesma área, por meio de rotação, consórcio ou sucessão.

Um exemplo é a implantação de eucalipto consorciado com braquiária e soja em áreas de pastagens degradadas. Nesses sistemas, a introdução das árvores proporciona sombreamento e aumento da matéria orgânica no solo, reduzindo a erosão e elevando a fertilidade. Estudos de longo prazo conduzidos pela unidade mostram que áreas degradadas recuperaram sua capacidade agrícola em poucos anos, oferecendo novas fontes de renda com a madeira e aumentando a produtividade.

Outro caso é o desenvolvimento de arranjos de SAFs e sistema de ILPF com espécies nativas do Cerrado, como baruzeiro e pequiueiro, consorciados com culturas agrícolas e pastagem. O pequiueiro é considerado a árvore símbolo do Cerrado, conforme lei estadual em Goiás, devido à sua importância para a cultura, economia e o sustento das comunidades locais. A integração de espécies nativas e frutíferas se mostra estratégica, sobretudo em regiões específicas, aliando a conservação da biodiversidade ao uso econômico sustentável, valorizando produtos da sociobiodiversidade ao mesmo tempo em que recupera a cobertura vegetal, mantém a renda do produtor.

A escolha da espécie arbórea em um sistema integrado depende do objetivo do sistema, das condi-

ções do local e do conhecimento técnico. Critérios de seleção incluem a adaptação da planta às características do solo e clima, disponibilidade de mudas, uso dos produtos florestais, arquitetura da copa, velocidade de crescimento, serviços ambientais prestados e facilidade de estabelecimento. É fundamental que a inserção das árvores nos sistemas agropecuários obedeça às práticas de conservação do solo e da água, ao plantio em nível, ao favorecimento do trânsito de máquinas e à observância de aspectos comportamentais dos animais.

Espécies com características indesejáveis, como crescimento muito lento ou toxicidade para animais, devem ser evitadas. Se não for possível atender a todos os critérios, a prioridade deve ser dada ao objetivo do sistema, à adaptação local e ao conhecimento técnico. Por fim, é fundamental avaliar o mercado para os produtos oriundos do componente arbóreo a ser implantado — como madeira, sementes, frutos, fibras, entre outros — sendo indispensável a existência de demanda local ou regional que viabilize a comercialização desses produtos.

Em diversas situações, no entanto, o componente arbóreo poderá ser estabelecido com outros objetivos, como o uso da madeira para consumo próprio na propriedade, sombreamento, melhoria da ambiência, bem-estar animal ou ainda para fins de adequação ambiental. De acordo com o Novo Código Florestal, é permitido o cálculo de plantios de espécies frutíferas, ornamentais ou industriais — inclusive exóticas — na composição da área de reserva legal, desde que cultivadas em consórcio ou de forma intercalar com espécies nativas da região, dentro de sistemas agroflorestais. Ressalta-se, porém, que a área recomposta com espécies exóticas não pode ultrapassar 50% da área total a ser recuperada.

Na pecuária, a adoção do sistema de ILPF com linhas de árvores intercaladas com pastagens de braquiária traz benefícios tanto para o gado quanto para o solo. A sombra das árvores reduz o estresse térmico dos animais, melhorando o ganho de peso e o bem-estar, enquanto a ciclagem de nutrientes melhora a qualidade da forragem. Esse modelo tem sido testado em fazendas no Cerrado, onde os resultados apontam incremento na produção de carne e maior resiliência durante períodos de seca.

Sobre os serviços ambientais gerados, as pesquisas da Embrapa Cerrados confirmam que esses sistemas desempenham papel fundamental no armazenamento de carbono. Experimentos em áreas de ILPF mostraram incremento significativo no estoque de carbono no solo e na biomassa arbórea, contribuindo para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Além disso, a presença das árvores melhora a infiltração de água e reduz o escoamento superficial, protegendo nascentes e cursos d'água locais.

As experiências da Embrapa Cerrados mostram que a incorporação de árvores nos sistemas produtivos vai além da conservação ambiental: trata-se de uma estratégia que gera renda, reduz riscos produtivos e fortalece a segurança alimentar. Combinando ciência, tecnologia e práticas adaptadas à realidade dos produtores, a integração de árvores nas paisagens agrícolas representa um caminho para a transformação de áreas degradadas em sistemas produtivos e ambientalmente responsáveis.

(*) Pesquisadora da Embrapa Cerrados.

A soja presente no seu dia a dia

A soja é uma importante commodity agrícola cultivada em diversos países, sendo o Brasil o principal produtor e exportador. Nos últimos 50 anos, a produção de soja cresceu 1.600%, em função da sua composição de proteína e óleo, que permite atender a uma ampla gama de propósitos além dos usos alimentares tradicionais.

A soja é considerada uma boa fonte de vitaminas e minerais como ácido fólico, vitamina K1, tiamina, cobre, fósforo, além de ácidos graxos essenciais, como ômega-3. Esses nutrientes contribuem para o crescimento, o desenvolvimento do organismo e a redução de risco de algumas doenças.

Mas a soja é principalmente valorizada como uma fonte significativa de proteína vegetal e de óleo para consumo humano. O óleo é isento de colesterol, pobre em gorduras saturadas. O farelo contém grande parte dos aminoácidos essenciais, o que o aproxima da qualidade nutricional das proteínas animais. A soja também contém fibras e produtos funcionais, como fitoestrógenos. É o óleo vegetal mais consumido no Brasil e a base para produção de margarinas.

Os alimentos diretamente derivados da soja podem ser não-fermentados, como tofu, extrato de soja, edamame (grão de soja verde), grãos ou brotos de soja. Os alimentos fermentados incluem missô, tempeh, natto e shoyu (molho de soja).

Além dos anteriores, temos diversos alimentos em cuja composição é utilizada a soja, como salsichas, hambúrgueres, pães, massas e iogurtes, sorvetes, chocolates, entre outros. Também é encontrada em dietas específicas como vegetarianas, veganas e de pessoas com intolerância à lactose. Além disso, a lecitina de soja é muito utilizada como aditivo alimentar em chocolates e assados e outros alimentos, para melhorar a textura.

E, indiretamente, a soja contribui para colocar proteínas animais na sua mesa. O farelo de soja constitui a principal fonte de proteína na alimentação animal. É um componente vital nas dietas de aves, suínos, bovinos e produtos da aquicultura, em todo o mundo. O farelo de soja é muito procurado para alimentação animal, devido ao seu perfil de aminoácidos, compondo uma dieta saudável que contribui para o crescimento dos animais.

Usos não alimentares

- **Biodiesel e lubrificantes:** Mais de 90% do biodiesel produzido no Brasil é derivado de óleo de soja, pode ser usado em qualquer motor a diesel e apresenta benefícios ambientais. Trata-se de um combustível renovável e biodegradável, que reduz a dependência do diesel de petróleo e diminui as emissões de gases de efeito estufa, portanto mitigando as mudanças climáticas globais. Além do combustível, o óleo de soja também é processado em lubrificantes industriais, fluidos hidráulicos e graxas,



AGRO, MELQUIZADEQUE, ALMEIDA, DE, PEKELS, CANVA

“O farelo de soja é muito procurado para alimentação animal, devido ao seu perfil de aminoácidos, compondo uma dieta saudável que contribui para o crescimento dos animais.

que são alternativas ecológicas aos produtos derivados do petróleo.

- **Indústria farmacêutica e cosmética.** Inclui componentes funcionais como as isoflavonas e a lecitina. É utilizada em tratamentos hormonais pós-menopausa, para reduzir o risco de ocorrência de diabetes, alguns tipos de câncer, inflamações, obesidade e doenças neurodegenerativas. É utilizada na fabricação de produtos como cremes dermatológicos, dentífricos, sabões, sabonetes, shampus e condicionantes.

- **Bioplásticos e embalagens:** Os bioplásticos à base de soja servem como alternativas biodegradáveis aos plásticos tradicionais em embalagens de alimentos e utensílios descartáveis.

- **Revestimentos e tintas:** O óleo de soja substitui componentes do petróleo como insumos da indústria química, estando presente em tintas para pintura de interior e exterior, tintas de impressão gráfica, todas com baixo teor de substâncias voláteis, re-

duzindo a poluição do ar e mantendo a qualidade da pintura.

- **Adesivos e aglutinantes:** A proteína e a farinha de soja são parte integrante de adesivos não tóxicos usados nas indústrias de compensados, aglomerados e madeira laminada.

- **Têxteis:** As fibras de proteína de soja propiciam obter tecidos macios, que permitem a passagem de ar, sendo biodegradáveis, constituindo-se uma opção sustentável em roupas e mobiliários domésticos.

- **Produtos de limpeza:** Os solventes derivados da soja são ecologicamente corretos e eficazes na remoção de resíduos industriais e gordura.

- **Borracha e pneus:** O óleo de soja aumenta a flexibilidade e a durabilidade dos produtos de borracha, especialmente na fabricação de pneus.

Conclusão

A versatilidade da soja é evidente em suas amplas aplicações nos setores de alimentos, rações, combustíveis e indústria. Seus benefícios nutricionais a tornam uma fonte alimentar crucial, especialmente para dietas à base de vegetais, enquanto seu farelo sustenta a pecuária global. Os usos industriais do óleo e da proteína de soja continuam a se expandir, contribuindo para alternativas ambientalmente sustentáveis na manufatura e na energia. A inovação contínua na utilização da soja ressalta sua importância como cultura para a saúde, a indústria e a gestão ambiental. É pelo conjunto de demandas dos diversos setores da sociedade que a produção de soja cresce continuamente, e assim se manterá nas próximas décadas.

Pesquisa avalia padrões de consumo de suínos em condições comerciais

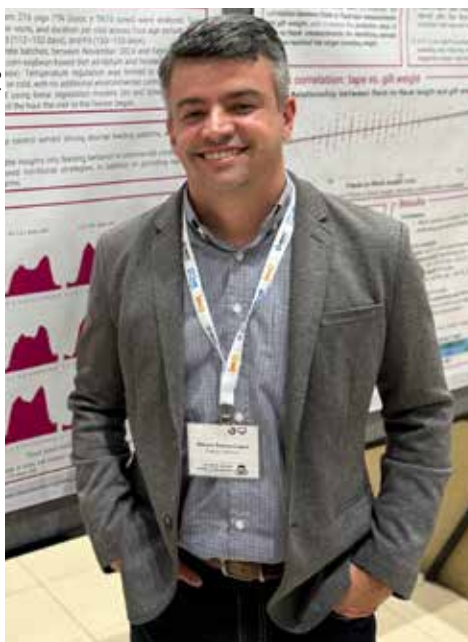
Estudo realizado pela Topigs Norsvin é destaque na Leman Conference, um dos principais eventos científicos da suinocultura mundial, realizado nos Estados Unidos

Na busca por compreender como suínos comerciais se alimentam quando criados em granjas com condições mínimas de controle ambiental, a Topigs Norsvin mostra os resultados de um estudo realizado em uma granja comercial brasileira durante a Leman Conference, realizada entre os dias 20 e 23 de setembro de 2025, em Saint Paul (Minnesota, EUA).

O evento é considerado um dos mais importantes encontros globais de ciência aplicada à suinocultura. Na oportunidade, o diretor Técnico da companhia, Marcos Lopes, abordou a análise conduzida em uma granja comercial brasileira equipada com comedouros automáticos para registro de consumo de ração individual.

Dinâmica de consumo e comportamento animal

A pesquisa analisou centenas de milhares de registros de visitas individuais de suínos em fase de crescimento e terminação e atestou que os animais apresentam dois picos principais de consumo de ração



O diretor Técnico da companhia, Marcos Lopes, apresentou resultados do estudo durante a Leman Conference.

ao longo do dia (às 8h e às 17h), confirmando um padrão de comportamento de consumo de ração predominantemente diurno.

“Além de identificarmos dois picos de consumo durante o dia, observamos que o consumo aumenta conforme a idade

dos animais, porém, o número de visitas aos comedouros não aumenta na mesma proporção. Mais interessante ainda, é que a duração de cada visita diminui com o tempo. Isso significa que, com o passar do tempo, os animais passam a consumir mais ração em um menor espaço de tempo, as visitas aos comedouros passam a ser mais efetivas em termos de consumo”, explica Lopes.

Saúde e eficiência produtiva

Outro resultado importante é a relação entre desvios no padrão de consumo e possíveis problemas de saúde. “Quando o comportamento do animal foge ao padrão, isso pode indicar o início de uma doença, mesmo antes do surgimento de sinais clínicos. Com isso, torna-se possível agir de forma mais rápida, garantindo bem-estar e produtividade. Em outros trabalhos realizados pelo nosso grupo de pesquisa global, também vemos que a variação do consumo diário de ração é um indicativo de possíveis enfermidades”, destaca o diretor Técnico da Topigs Norsvin.

A participação da Topigs Norsvin na Leman Conference reforça o compromisso da empresa em investir em pesquisa aplicada e em soluções práticas para apoiar produtores em todo o mundo.